



O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO CENÁRIO MUNDIAL.

Autor(res)

Jackson Henrique Emmanuel De Santana
Alejandro Carneiro Do Nascimento

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A descoberta da toxina botulínica deu-se em decorrência dos estudos realizados por um poeta alemão, que era também um médico e cientista Dr. Justinus Kerner, o qual esclareceu sobre a doença chamada botulismo. Entre os anos de 1817 a 1822 o Dr. Kerner, publicou os primeiros estudos da doença, já imaginando que a toxina que causava doença tão grave, poderia ser usada para tratar doenças com espasmos musculares e a hipermotilidade, mas não poderia ainda imaginar que esta toxina seria um dia utilizada para tratar a aparência das pessoas. O casal canadense Alastair Carruthens e Jean Carruthens começou a promover a toxina a fins comerciais. Atualmente é um dos procedimentos mais aplicados do mundo, pessoas com a idade mínima de 25 anos estão aplicando a toxina, virou um procedimento estético em que pessoas novas e velhas podem estar fazendo, pessoas com idades acima de 40 anos e uma ótima maneira de tentar reduzir as rugas, linhas de expressão e etc.

Objetivo

O presente artigo tem como objetivo apresentar formas de aplicação da toxina botulinica, os melhores meios de tratamento antes e pós aplicação, a evolução dessa toxina desde quando surgiu até os dias atuais .

Material e Métodos

O artigo está elaborado no formato de revisão descritiva, sendo utilizado, livros científicos, jornais, revistas, bibliotecas virtuais, sites de universidades, google acadêmico, foram baseados e artigos de língua portuguesa e inglesa, foram obtidos artigos científicos nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Scholar, entre os períodos do ano 1985 até 2022. As palavras-chave utilizadas na busca foram: toxina botulinica, neurotoxina, rugas, estética.

Resultados e Discussão

Por volta de 1978, ocorreu a primeira aplicação da toxina em humanos como forma de tratamento de estrabismo e surpreendentemente se encontrou uma segurança que mais tarde a faria ser utilizada em muitas outras indicações médicas, inclusive as estéticas. Essa aplicação foi realizada Jean Carruthers, com intervenção do Dr. Kerner e de acordo com relato de uma paciente de estrabismo suas rugas melhoravam muito quando a toxina era aplicada. De acordo com Dr. Miguel, o primeiro relato de abolição de sudorese por uso de Toxina Botulínica farmacológica, foi feito em um estudo no ano de 1995, onde um voluntário médico, se auto injetou 1 unidade de toxina botulínica



2ª MOSTRA CIENTÍFICA

7 E 8
JUNHO
2023

Anhanguera
Brasília - DF

A no subcutâneo do antebraço e conseguiu com isso abolição da sudorese. Além do uso para fins estéticos, também têm sido utilizadas nos consultórios odontológicos, o uso da toxina tem diminuído ou paralisando a força da musculatura próximo à boca, onde é aplicado.

Conclusão

O uso da toxina botulínica se tornou um dos procedimentos mais usados em todo mundo, Percebemos que apesar de a técnica ser considerada relativamente simples, é de suma importância avaliar e conhecer as estruturas anatômicas, aspectos individuais dos pacientes e que o profissional tenha uma correta capacitação, respeitando a diluição e quantidade aplicada por região, para que o sucesso do procedimento seja efetivo evitando-se, assim, os efeitos adversos indesejáveis.

Referências

CARVALHO, R. C. R. de; SHIMAOKA, A. M.; ANDRADE, A. P. de. O Uso da Toxina Botulínica na Odontologia. Disponível em: . CAVALLINI, M. et al. Safety of botulinum toxin a in aesthetic treatments: A systematic review of clinical studies. *Dermatologic Surgery*, v. 40, n. 5, p. 525–536, 2014. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 53, n. 3, p. 407–415, 2005. DALL’MAGRO, A. K. et al. Aplicações da toxina botulínica em odontologia. *Rev. Salusvita (Online)*, v. 34, n. 2, p. 371–382, 2015. SCHELLINI, S.A.; MATAI, O.; IGAMI, T.Z.; PADOVANI, C.R.; PADOVANI, C. P. Blefaroespasmos essenciais e espasmo hemifacial: característica do paciente, tratamento com toxina botulínica A e revisão de literatura. *Arq Bras Oftalmol*, 69(1):23-6, 2006.